

FATORES DE RISCO E INFLAMAÇÃO VASCULAR

Graziela Moreira Ferreira de Aguiar

A Revista da Sociedade de Cardiologia do Estado de São Paulo publicou, este ano, um artigo que associa vários fatores de risco à inflamação vascular. Entre os fatores de risco avaliados estão: hipercolesterolemia, hipertensão arterial, diabetes, obesidade e tabagismo que, cada qual por seu mecanismo, danificam o endotélio e estimulam uma reação inflamatório-proliferativa na parede vascular.

A inflamação vascular foi identificada em todas as etapas evolutivas das lesões ateroscleróticas relacionadas a esses fatores citados acima, e a reação inflamatória é uma resposta a todos os estímulos nocivos. Os mediadores da relação entre os lípidos e a aterosclerose envolvem polimorfonucleares (monócitos/macrófagos, linfócitos) e células musculares lisas. A reação inflamatória aumenta a secreção de citocinas pró-inflamatórias primárias, responsáveis pela expressão de moléculas de adesão leucocitária (moléculas de adesão intracelular ICAM-1 e selectinas P, E e L) e pelo aumento da produção de substâncias quimiotáticas (proteína quimiotática derivada de monócitos MCP-1 e fator estimulador de colônia de monócitos MCSF), ambas amplificadoras da cascata inflamatória. Assim há movimentação de células sanguíneas para o interior da parede

vascular, sob a influência dessas substâncias quimiotáticas produzidas no local da lesão. A persistência desses estímulos mantém o processo inflamatório crônico infiltrado por células imunitárias (macrófagos, linfócitos e células plasmáticas). A resposta parietal inadequada compromete a função e a anatomia vascular, originando a placa aterosclerótica.

Considerando essas hipóteses verdadeiras, medidas preventivas simples controlariam uma parcela importante da população com doença aterosclerótica como: combate ao tabagismo e obesidade, e controle de doenças crônicas como hipertensão arterial e diabetes.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

1. Armaganijan D, Armaganijan LV, Jordão MR. Fatores de risco e inflamação vascular. Rev Soc Cardiol Estado São Paulo, 2006; 16(3):193-201

Rev. Fac. Ciênc. Méd. Sorocaba, v. 8, n. 4, p. 43, 2006

* Acadêmica do curso de Medicina - CCMB/PUC-SP
Recebido em 20/11/2006. Aceito para publicação em 20/11/2006

ERRATA

O nome correto da autora do Estudo para detecção não-invasiva de hipoglicemia baseada na análise do ECG - v. 8, n. 3, p. 36, 2006 - é Marina Carneiro de Freitas Roque.